

**Ritmos cruzados, polirritmia e estilo:
uma análise de solos de Edu Ribeiro em *Cebola no Frevo***

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Música Popular

Otho Guimarães Filho
Universidade Federal de Minas Gerais
othogfilho@gmail.com

Fernando de Oliveira Rocha
Universidade Federal de Minas Gerais
fernandorochoa70@gmail.com

Resumo. O presente artigo busca analisar a presença de ritmos cruzados e outros procedimentos polirrítmicos dentro dos solos do baterista Edu Ribeiro em quatro versões da música *Cebola no Frevo*. Como processo metodológico utilizou-se a transcrição de três destes solos, uma transcrição de Augustinis (2021) e a análise deste material. Também, realizou-se um diálogo com a literatura e materiais audiovisuais que abordam o baterista, os ritmos cruzados, a polirritmia, a improvisação e o estilo no âmbito musical. Por meio deste processo, observou-se que há o uso de ritmos cruzados em todos os solos analisados. Alguns dos fraseados foram recorrentes dentro de um mesmo solo ou dentro de solos distintos. Além disto, compreendeu-se como os ritmos cruzados estão inseridos do estilo do músico enquanto performer e improvisador.

Palavras-chave. Edu Ribeiro, Improvisação na bateria, Ritmos cruzados, Procedimentos polirrítmicos, Estilo em música.

Cross Rhythms, Polyrythms and Style: an Analysis of Edu Ribeiro's Solos in Cebola no Frevo

Abstract. This article seeks to analyze the presence of crossed rhythms and other polyrhythmic procedures within drummer Edu Ribeiro's solos in four versions of the song *Cebola no Frevo*. As a methodological process, we used the transcription of three of these solos, a transcription by Augustinis (2021) and the analysis of this material. Also, a dialogue was held with literature and audiovisual materials that address the drummer, cross-rhythms, polyrhythms, improvisation and style in the musical sphere. Through this process, it was observed that there is the use of cross rhythms in all analyzed solos. Some of the phrasings were recurrent within the same solo or within different solos. In addition, it was understood how cross-rhythms are inserted within a musician's style as a performer and improviser.

Keywords. Edu Ribeiro, Improvisation on Drums, Cross-Rhythms, Polyrythmic Procedures, Style in Music.

1. Apresentação

O presente artigo tem como objetivo analisar a maneira como os ritmos cruzados e outros procedimentos polirrítmicos estão presentes dentro dos solos do baterista Edu Ribeiro, e se esses procedimentos fazem parte do estilo do baterista enquanto improvisador. Diante de tal objetivo, algumas questões são pertinentes para o entendimento amplo sobre o tema: ocorre o uso de ritmos cruzados dentro dos solos do baterista? Ocorre o uso de outros procedimentos polirrítmicos dentro dos solos? Quais desses recursos são recorrentes dentro de um mesmo solo? Quais são recorrentes em solos distintos? O uso dos procedimentos polirrítmicos fazem parte do estilo de Edu enquanto solista?

Ressalta-se que o trabalho aqui exposto faz parte de uma pesquisa geral que visa compreender como um mesmo músico, tendo o baterista Edu Ribeiro como o objeto de estudo, se comporta em diversas ocasiões musicais performando em uma mesma obra musical em diferentes contextos. Ou seja, compreender como Edu Ribeiro trabalha questões de composição da linha de bateria, acompanhamento de outros solistas e outras facetas sobre sua improvisação dentro de uma mesma música, tocada com diferentes formações instrumentais, com diversos intérpretes e variados períodos (diferentes anos).

O processo metodológico passa pela transcrição de três solos do baterista em diferentes versões de *Cebola no Frevo*, música composta por Edu em parceria com Chico Pinheiro. Além disto, utilizou-se uma transcrição realizada por Fábio Augustinis (2021) de um solo de Edu realizado na versão da música presente no álbum *Song for Maura*, em uma parceria de Paquito D’Rivera com o Trio Corrente, grupo com o qual Edu gravou sete álbuns. Em seguida, observou-se os ritmos cruzados e outros procedimentos polirrítmicos presentes em cada um dos solos e realizou-se uma análise comparativa entre estes procedimentos.

Diversos autores vêm destacando facetas estilísticas de bateristas atuantes dentro da Música Popular Instrumental Brasileira, como Barsalini (2009), Braga (2011), Dias (2013, 2020), Favery (2018) e Queiroz (2021). Como parte do processo metodológico, ocorreu o diálogo com referenciais audiovisuais de Edu Ribeiro e com autores que trabalharam com abordagens pertinentes a esta pesquisa, como os supracitados Dias (2020) e Augustinis (2021), Côrtes (2012), Guerzoni (2014) e Sá (2019).

Cebola no Frevo tem sua primeira gravação lançada em 2006, no primeiro álbum do baterista como líder intitulado *Já tô te esperando* com o grupo Edu Ribeiro Quinteto. O solo realizado pelo músico nesta obra será utilizado no processo de análise, assim como o solo feito

com o Trio Corrente em gravação realizada pelo canal de *You Tube* Showlivre, no ano de 2011. Também se utilizou o solo realizado com o Edu Ribeiro Trio no ano de 2022 para *live* transmitida no canal Edu Ribeiro Baterista. A distância temporal de uma gravação para outra e as diferentes formações instrumentais que interpretam a obra, podem mostrar como certos recursos fraseológicos são recorrentes mesmo com estas variações de contexto para Edu, e como, principalmente o tempo, pode gerar um aprimoramento e uma maior gama de fraseados dentro da performance improvisatória do baterista.

2. Breve contextualização sobre polirritmia, ritmos cruzados, improvisação e estilo

Este presente artigo entende e trabalha a polirritmia como um contraponto rítmico que permite observar, ou até mesmo sentir, dois alicerces ou mais de pulsação com um ciclo que se fecha dentro de um tempo ou compasso, isto é, métricas contrapostas uma à outra. Esta definição se assemelha a um dos significados que Érica de Sá dá para o termo ao dizer que a polirritmia “pode significar também métricas tocadas em contraposição uma com a outra” (SÁ, 2019, p. 51). Quando o contraponto rítmico perdura por mais de um compasso, ou seja, o ciclo não se fecha dentro de um tempo ou compasso, esse procedimento polirrítmico será chamado de Ritmo Cruzado.

Augustinis (2021, p. 29) define os ritmos cruzados como “grupos de figuras rítmicas que são emprestadas de métricas secundárias e colocadas no contexto da métrica primária. A técnica resulta em uma sobreposição momentânea de métricas, criando um efeito polirrítmico”¹. Cristiano ROCHA (2007, p. 36), em seu livro *Bateria Brasileira* diz que o “ritmo cruzado é um recurso rítmico em que um ou mais pulsos ocorrem simultaneamente ao pulso principal” e ressalta que os ritmos cruzados formam “um ciclo demais de um compasso, no mínimo dois, enquanto a polirritmia fecha seu ciclo em apenas um compasso” (ROCHA, 2007, p. 36). Com estas definições, entende-se aqui que os ritmos cruzados são uma espécie de procedimento polirrítmico.

O conceito de improvisação musical é bem amplo e varia de acordo com aspectos culturais, históricos e da maneira como o improvisador obteve sua trajetória musical. A

¹ “Cross-rhythms are groups of rhythmic figures that are borrowed from secondary meters and placed in the context of the primary meter. The technique results in a momentary superimposition of meters, creating a polyrhythmic effect”.

improvisação está “relacionada a uma habilidade de criatividade musical instantânea” (GUERZONI, 2014, p. 25) e essa improvisação é desenvolvida através de estudos e exercícios preparatórios (GUERZONI, 2014). Desta forma, o músico estuda, escuta, compreende e absorve todo um vocabulário musical e desenvolve “esses elementos no momento da performance, nas escolhas feitas pelo solista, nas conexões que ele realiza entre os elementos estudados e aquilo que o ouvinte espera como resultado final” (CÔRTEZ, 2012, p. 35).

O próprio Edu diz que “improvisar é tocar o que vem na cabeça” (RIBEIRO, 2020) ². Desta forma, compreende-se que é colocar a ideia que veio à mente de maneira instantânea, para que seja tocada sem que haja planejamento prévio do que será performado. Contudo, entende-se que há um largo percurso de estudos que levam o improvisador a tocar da forma que toca e ter a liberdade de não raciocinar com antecedência o que quer ser expressado naquele momento, ou seja, ter fluência ao improvisar. Desta maneira, compreender os procedimentos polirrítmicos empregados por Edu e suas recorrências, contribui para elucidar a respeito daquilo que ele já tem de conhecimento prévio sobre esses procedimentos e que transparecem de maneira espontânea em seus solos.

Outro aspecto importante a respeito de improvisação na bateria, é o fato de um baterista poder estar acompanhando um solista ou performando sobre uma música de maneira improvisada e espontânea, ou seja, sem ter planejado previamente com exatidão as notas que serão tocadas para aquela ocasião musical enquanto há outros músicos tocando em conjunto com ele. Mas este artigo trabalha com a ideia de improvisação enquanto Edu Ribeiro estiver atuando como solista, isto é, tocando sem a presença de outros instrumentistas ou com outros músicos acompanhado seus fraseados de forma coadjuvante.

Em um vídeo chamado *Roubei uma frase do Jeff Tain Watts*, que está no canal de *You Tube* de Edu Ribeiro, o baterista diz que “a gente aprende a usar os rudimentos, a gente aprende a tocar ouvindo outras pessoas. Então você vai copiar o que ela faz e irá transformar isso em uma coisa sua” (RIBEIRO, 2017) ³. Neste mesmo vídeo, Edu apresenta uma frase em ritmo cruzado de 5/16 sobre o 4/4, observada na figura 01, que é inspirada em um fraseado do baterista Jeff “Tain” Watts, e assim, apresenta um relato de estudos preparatórios para improvisar e a influência que esse fraseado fez em sua performance.

² Fala de Edu presente no minuto 3:48 do vídeo *Como começar a improvisar?*, publicado no canal de *You Tube* Edu Ribeiro Baterista. O *link* está nas referências. Acesso em 18 jul. 2023.

³ Fala de Edu presente no minuto 0:19 do vídeo *Roubei uma frase do Jeff Tain Watts*, publicado no canal de *You Tube* Edu Ribeiro Baterista. O *link* está nas referências. Acesso em 18 de julho de 2023.

Figura 01 – Frase de Edu Ribeiro inspirada em Jeff “Tain” Watts

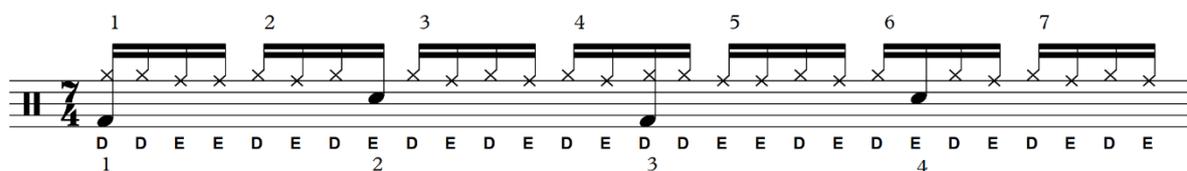


Fonte: arquivo do autor (2023)

De uma maneira semelhante a que Edu se influenciou por uma frase que apresenta cruzamento rítmico do Jeff “Tain” Watts, e que foi incorporada ao seu estilo, este artigo busca demonstrar frases que geram um cruzamento rítmico que são usadas por Edu em seus solos dentro da música *Cebola no Frevo* e que fazem parte do seu estilo.

Na série de seis vídeos intitulada *Polirritmia*,⁴ presente no canal de *You Tube* do baterista – Edu Ribeiro baterista -, o músico ressalta que a polirritmia deve soar musical e que mesmo havendo um momento de raciocínio lógico no período de entendimento/estudo, o objetivo final é aplicar em música (RIBEIRO, 2021). Na sequência, o baterista apresenta uma levada composta por um padrão polirrítmico de 7 contra 4, como mostra a figura 02, que Edu criou para a sua música *Domingo 27/09*.⁵ Edu apresenta os sete tempos tocados em subdivisão de semicolcheias nos pratos da bateria, enquanto caixa e bumbo são agrupados em uma métrica de quatro.

Figura 02 – Levada polirrítmica de Edu presente na música Domingo 27/09



Fonte: arquivo do autor (2023)

Observa-se na figura acima que o quatro se encaixa a cada sete semicolcheias tocadas: o 1 do quatro é simultâneo a primeira semicolcheia do primeiro tempo do sete; o 2 do quatro é simultâneo a quarta semicolcheia do segundo tempo do sete; o 3 do quatro é simultâneo a terceira semicolcheia do quarto tempo do sete; o 4 do quatro é simultâneo a segunda semicolcheia do sexto tempo do sete.

⁴ Os seis vídeos estão nas referências deste artigo.

⁵ *Domingo 27/09*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Gt6nu3qsKyA> . Acesso em: 19 jul. 2023.

Os procedimentos das figuras 01 e 02 – este em uma composição de Edu Ribeiro - reforçam como o músico se prepara para compreender procedimentos polirrítmicos e como esses recursos são aplicados estilisticamente na sua performance. Assim, observou-se que estes procedimentos fazem parte do estilo do músico não só em uma única música analisada em questão, mas são pensados, estudados, assimilados e aplicados dentro do seu fazer musical de forma ampla.

O estilo de um músico está diretamente ligado com suas escolhas conscientes ou não: as escolhas de influências artísticas, dos gêneros musicais que mais escutou, do que prestar atenção ao absorver informações de uma obra musical, das pessoas com quem realiza trabalhos musicais, dos estudos que realizou sobre determinado assunto, e diversas outras facetas que estão ligadas à sua formação musical. Guilherme Dias (2020, p. 61) afirma que “a intencionalidade da escolha que produz estilo no fazer musical possui diferentes graus de racionalidade da parte do indivíduo que se manifesta por um ou outro meio musical”. O estilo é modelado através do contexto e das influências de vida do indivíduo, isto é, ele é “comportamento; hábito; escolha; intenção; alteridade; dialética; desejo; mimese; iteração e restrição” (DIAS, 2020, p. 62).

O estilo é algo em movimento, isto é, um processo ao qual novas influências estão sempre presentes e os contextos de vida – e musicais – podem mudar. “A ideia de que o estilo, por mais recorrências, hábitos e tendências à fixação, é marcado por adequações, tensões e contradições que produzem descobertas, renovações e atualizações” (DIAS, 2020, p. 73). Neste sentido, buscou-se neste artigo, utilizar de uma mesma obra – *Cebola no Frevo* – executada em diferentes períodos da carreira de Edu Ribeiro (isto é, diferentes anos), em grupos musicais distintos, formações instrumentais diversas, e, a partir disso, compreender como o estilo de um indivíduo se modela a estes diferentes contextos. Ou seja, parte-se da premissa do uso dos procedimentos polirrítmicos nestes solos e, assim, se observa como é a utilização desses recursos nestes diferentes contextos, compreendendo-se as recorrências e as novidades – as ideias que adentram ao estilo móvel de um músico.

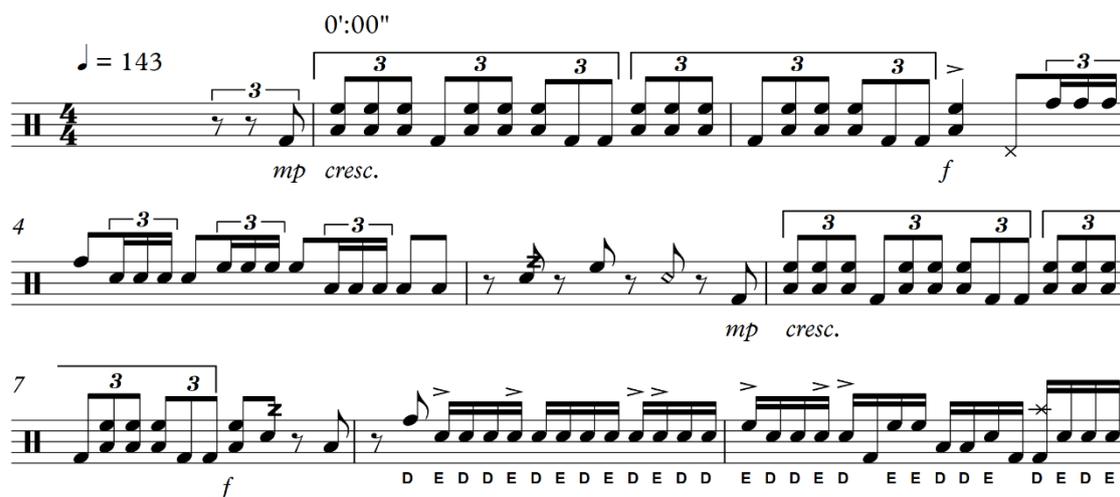
3. Os procedimentos polirrítmicos nos solos de Edu em *Cebola no Frevo*

Os resultados das transcrições são apresentados separadamente em cada solo e, em seguida, será feita uma análise destes dados.

3.1. Solo 1

O primeiro solo exposto nesta pesquisa está presente na gravação de *Cebola no Frevo* do álbum de Edu como líder chamado *Já tô te esperando*, lançado em 2006 com uma formação de quinteto.⁶ A figura 03, apresenta um cruzamento rítmico de um 3/4 em subdivisões de tercinas – ou um 9/8 no qual a semínima pontuada é igual a semínima do 4/4 - sobre o 4/4 original da música.

Figura 03 – Exemplo 01 de procedimentos polirrítmicos nos solos de Edu em *Cebola no Frevo*



Fonte: arquivo do autor (2023)

Edu volta com a ideia de um 3/4 com subdivisões de tercinas na sequência do solo, como indica a figura 04:

Figura 04 – Exemplo 02 de procedimentos polirrítmicos nos solos de Edu em *Cebola no Frevo*



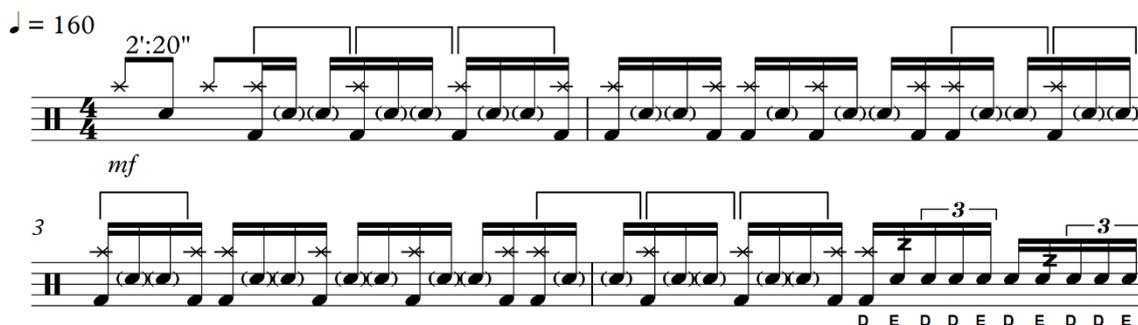
Fonte: arquivo do autor (2023)

⁶ *Cebola no Frevo* do álbum *Já tô te esperando*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jTBB0jNztOk>. Acesso em: 19 jul. 2023.

3.2. Solo 2

O segundo solo é realizado por Edu com o grupo Trio Corrente em apresentação realizada para o canal de *You Tube Showlivre* no ano de 2011.⁷ Logo no início do solo, Edu aplica ritmos cruzados de 3/16 sobre o 4/4 da música, conforme mostra a figura 05:

Figura 05 – Exemplo 03 de procedimentos polirrítmicos nos solos de Edu em *Cebola no Frevo*

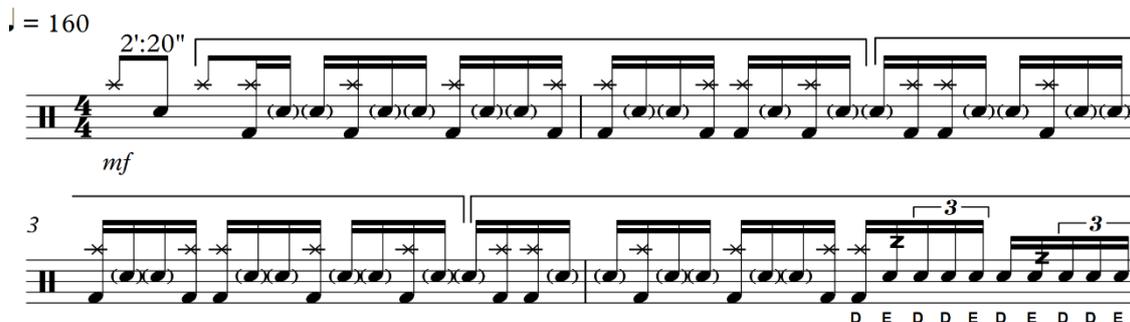


♩ = 160
2':20"
mf
3
D E D D E D E D D E

Fonte: arquivo do autor (2023)

Porém este mesmo trecho pode ser entendido como ciclos de 5/4 sobre o 4/4, conforme apresenta a figura 06:

Figura 06 – Exemplo 04 de procedimentos polirrítmicos nos solos de Edu em *Cebola no Frevo*



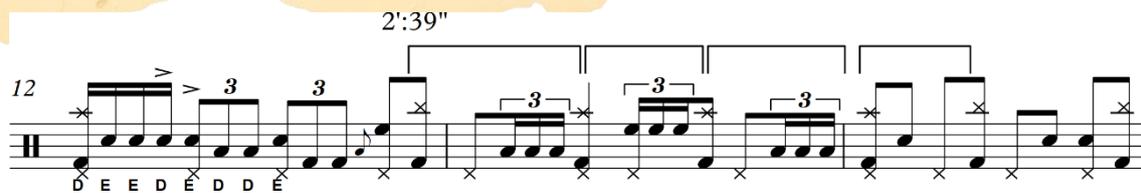
♩ = 160
2':20"
mf
3
D E D D E D E D D E

Fonte: arquivo do autor (2023)

Na sequência do solo, Edu executa um cruzamento rítmico de 3/8 sobre o 4/4. A figura 07 mostra este processo:

⁷ *Cebola no Frevo* do programa Showlivre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WQYqijNb8eo>. Acesso em: 19 jul. 2023.

Figura 07 – Exemplo 05 de procedimentos polirrítmicos nos solos de Edu em *Cebola no Frevo*

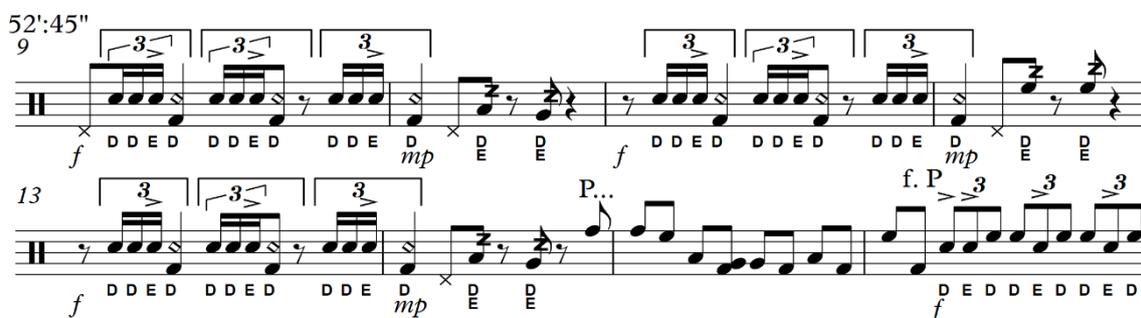


Fonte: arquivo do autor (2023)

3.3. Solo 3

Este solo foi realizado por Edu Ribeiro em uma *live* com seu trio apresentada em seu canal de *You Tube* Edu Ribeiro Baterista no ano de 2022.⁸ Neste solo, o baterista apresenta diversas frases como procedimentos polirrítmicos. A primeira destas frases é uma espécie de pergunta que acontece nos compassos 9, 11 e 13, para respostas realizadas nos compassos 10, 12 e 14.⁹ Essas frases de pergunta acontecem em um 3/8 sobre o 4/4, conforme se observa na figura 08.

Figura 08 – Exemplo 06 de procedimentos polirrítmicos nos solos de Edu em *Cebola no Frevo*



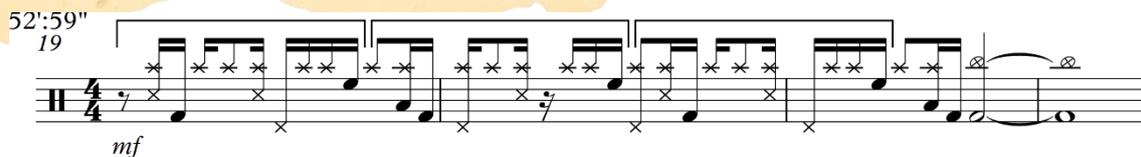
Fonte: arquivo do autor (2023)

A figura 09 apresenta uma coordenação em 3/4 sobre o 4/4:

⁸ *Cebola no Frevo* em *live* no canal Edu Ribeiro Baterista. Disponível em: <https://youtu.be/Hu4o22G7TBk?t=2844>
Acesso em: 19 jul. 2023.

⁹ Na sequência deste artigo, será explicitado nas análises a respeito de “pergunta e resposta”.

Figura 09 – Exemplo 07 de procedimentos polirrítmicos nos solos de Edu em *Cebola no Frevo*



Fonte: arquivo do autor (2023)

O próximo cruzamento rítmico utilizado pelo músico é um 7/16 sobre o 4/4, conforme demonstra a figura 10:

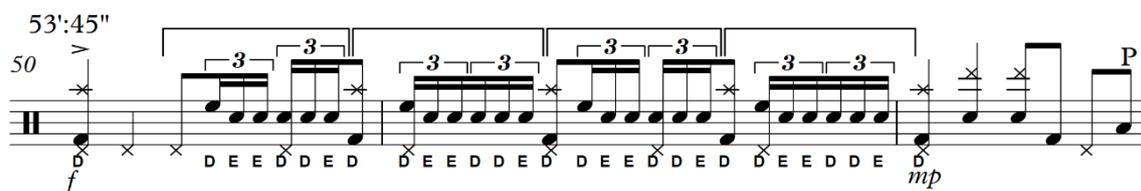
Figura 10 – Exemplo 08 de procedimentos polirrítmicos nos solos de Edu em *Cebola no Frevo*



Fonte: arquivo do autor (2023)

Na figura 11, observa-se que Edu utiliza uma configuração de subdivisões de sextinas aplicadas em um ritmo cruzado em 3/8.

Figura 11 – Exemplo 09 de procedimentos polirrítmicos nos solos de Edu em *Cebola no Frevo*



Fonte: arquivo do autor (2023)

Edu volta a usar o cruzamento em 3/8 na figura 12, mas agora com a subdivisão em semicolcheias.

Na figura 15, o baterista apresenta um ritmo cruzado em 3/4, com subdivisões de tercina, que também pode ser entendido como um 9/8 no qual a semínima pontuada é igual a semínima do 4/4.

Figura 15 – Exemplo 13 de procedimentos polirrítmicos nos solos de Edu em *Cebola no Frevo*

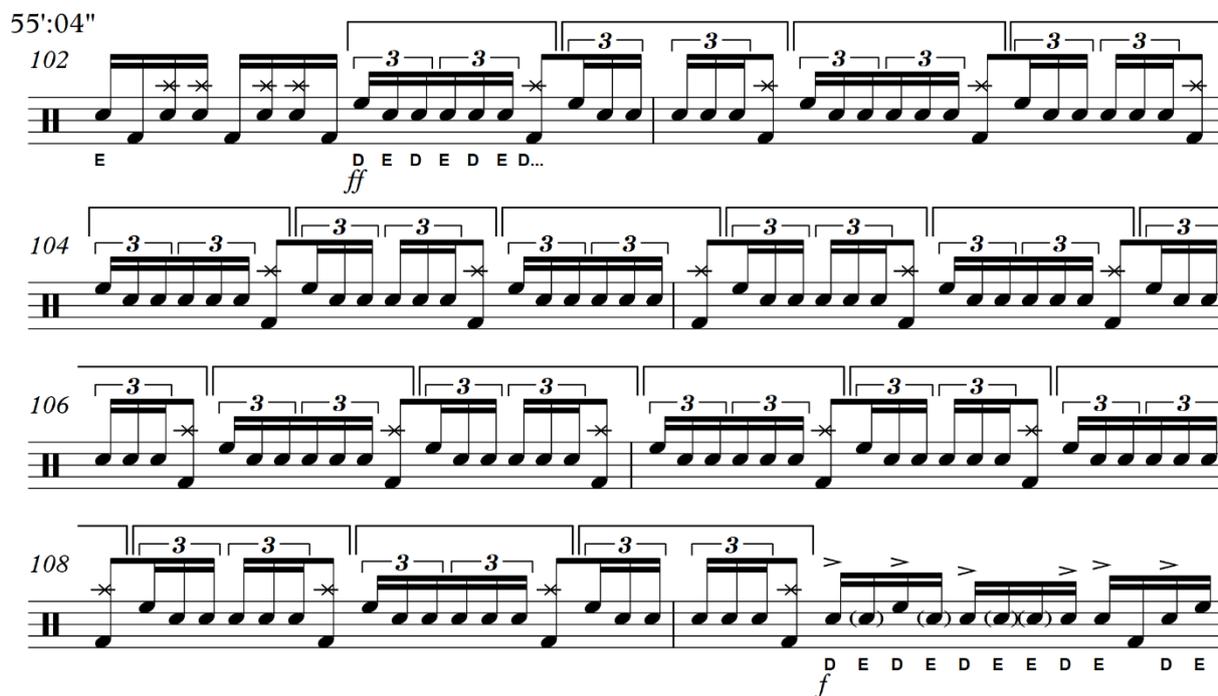


Fonte: arquivo do autor (2023)

A figura 16 expõe uma sequência de sextinas organizadas em um ritmo cruzado de 3/8.

Figura 16 – Exemplo 14 de procedimentos polirrítmicos nos solos de Edu em *Cebola no Frevo*

55':04"

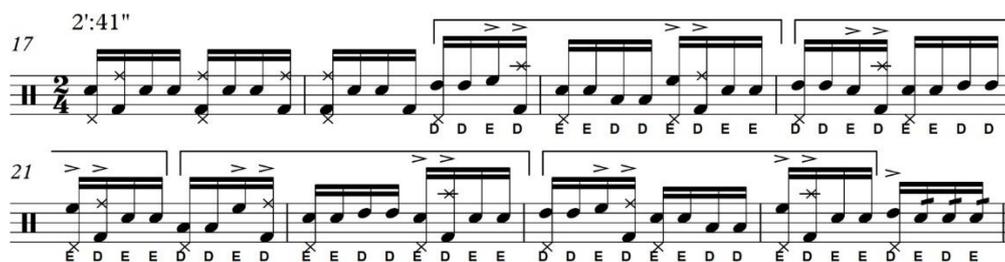


Fonte: arquivo do autor (2023)

3. 4. Solo 4

O quarto solo analisado foi transcrito pelo pesquisador Fábio Augustinis (2021, p. 135) e pertence a faixa de *Cebola no Frevo* presente no disco *Song for Maura*.¹⁰ Este disco, lançado em 2014, é uma parceria feita pelo Trio Corrente com o saxofonista Paquito D’Rivera. Na figura 17, nota-se que há um cruzamento rítmico em 3/4 sobre o 4/4.

Figura 17 – Exemplo 15 de procedimentos polirrítmicos nos solos de Edu em *Cebola no Frevo*



Fonte: Augustinis (2021) - <https://www.fabioaugustinis.com/dma2>

4. Análise comparativa dos solos

4.1. Ideias iguais ou semelhantes dentro de um mesmo solo

Através dos procedimentos aqui expostos, percebe-se que uma mesma ideia ou frase se repete dentro de um mesmo solo em algumas ocasiões. Isso demonstra que Edu guarda uma memória deste motivo rítmico enquanto improvisa e que há um certo grau de preparo – ou entendimento prévio através de estudos - para a execução destas frases ao demonstrar ter consciência dos elementos polirrítmicos. Esse tipo de repetição de motivo acontece, por exemplo, na figura 03, quando a frase tocada nos compassos 6 e 7 é uma repetição da frase tocada nos compassos 2 e 3. Essas frases polirrítmicas são uma espécie de pergunta que têm a resposta nos dois compassos seguintes a elas. Riley (1994) ressalta que uma das maneiras de desenvolver um improviso na bateria são as perguntas (um fraseado que causa uma tensão) e as respostas para essa pergunta (frases que causam um relaxamento).

O próprio Edu (2020) destaca na aula de Composição e Arranjo, realizada através do canal de *You Tube* “Quarteirão da Música”¹¹, a estruturação da composição de *Diddle Diddle*

¹⁰ *Cebola no Frevo* do álbum *Song For Maura*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jTBB0jNztQk>
Acesso em 19 jul. 2023.

¹¹ O link encontra-se nas referências.

(obra composta por Edu Ribeiro para bateria solo) como fraseados de pergunta e resposta¹², ou seja, determinadas quantidades de compasso equivalem a um fraseado que soa como uma pergunta (os fraseados de pergunta são uma mesma ideia, ou seja, uma mesma pergunta) e uma mesma quantidade de compassos é destinada a um fraseado que é a resposta (os fraseados de resposta são similares mas não iguais ou até mesmo distintos) e, a partir disso, observa que esse tipo de estruturação é comumente encontrado em composições e improvisações e que Edu trabalha com está ideia no seu fazer musical.

A figura 04, mostra que Edu volta a ter uma ideia semelhante a figura 03 dentro do primeiro solo ao realizar, novamente, o agrupamento de tercinas em 3/4 sobre o 4/4.

Na figura 08, observa-se novamente a ideia de uma frase polirrítmica realizando uma espécie de pergunta (compassos 9, 11 e 13), que se repete, para serem respondidas de maneiras distintas nos compassos seguintes (compassos 10, 12 e 14).

As figuras 11 e 16 apresentam ideias semelhantes presentes no terceiro solo. Os agrupamentos de sextinas de ambas as figuras são apresentados em um cruzamento rítmico de 3/8 sobre o 4/4 original. É interessante observar como a ideia foi exposta novamente após passados aproximadamente um minuto de performance e mais de cinquenta compassos.

4.2. Ideias iguais ou semelhantes dentro de solos distintos

Os solos de Edu aqui trabalhados apresentam semelhanças de fraseados em solos distintos. Isso reforça que o baterista tem uma memória de tais fraseados e um preparo para entender como estes procedimentos funcionam e, assim, aplicá-los em um contexto improvisatório. As figuras 07 e 08 possuem uma rítmica semelhante aplicadas em ritmo cruzado em 3/8 sobre o 4/4, ou seja, frases presentes no segundo e terceiro solos respectivamente. A figura 02 e a figura 15 apresentam um 3/4 com subdivisões de tercinas com uma rítmica e coordenação similares, presente respectivamente no primeiro e terceiro solos. Nas figuras 12 e 17, que demonstram frases do terceiro e quarto solos respectivamente, apresentam um procedimento semelhante ao estabelecer um cruzamento rítmico de 3/8 com subdivisões de semicolcheias.

¹² *Diddle Diddle*. Disponível em: <https://youtu.be/S1-fmLMI4YI>. Acesso em 28 jul. 2023.

4.3. Uso de diversos agrupamentos de procedimentos polirrítmicos

Os ritmos cruzados estão presentes em todos os solos de Edu Ribeiro aqui apresentados. A grande maioria das ocorrências desses procedimentos são uma vertente polirrítmica que é o ritmo cruzado. Observou-se o uso de ritmos cruzados aplicados sobre o 4/4 original da música em 3/4 (podendo ser interpretado como 9/8 em algumas ocasiões), 3/8, 3/16, 5/4, 5/16 e 7/16. Na figura 13, apresenta-se a forma primal de polirritmia abarcada neste artigo, na qual o fechamento do ciclo polirrítmico se dá em um mesmo compasso.

Observa-se, ainda, que entre os solos analisados, o terceiro solo é o que tem a maior quantidade de abordagens polirrítmicas. Isso pode se explicar pelo fato de ser o solo com a maior durabilidade – solo mais longo - entre eles, e, conseqüentemente, com uma maior quantidade de compassos. O terceiro solo possui 128 compassos, contra os 24 do primeiro, 16 do segundo e 32 do quarto ¹³. Outra explicação para este uso maior de procedimentos polirrítmicos pode estar no fato do terceiro solo ser o mais recente entre todos os analisados. Edu pode ter se influenciado por novas ideias polirrítmicas até a execução deste solo ou ter estudado maneiras inéditas de aplicar os ritmos cruzados nos seus solos dentro de *Cebola no Frevo*, agregando novas influências e fraseados ao seu estilo.

Os ritmos cruzados realizados por Edu se iniciam no primeiro tempo em alguns momentos, como ocorre com as figuras 03, 10 (primeiro ciclo) e 15. Em algumas ocasiões o cruzamento começa no início dos outros tempos, isto é, primeira colcheia, tercina ou semicolcheia do tempo, como apresentado nas figuras 06, 10 (segundo ciclo), 11, 12, 14, 16 e 17. Em outros momentos, o cruzamento rítmico se inicia fora do tempo forte, ou seja, é realizado com o início na segunda colcheia de cada tempo, na segunda ou terceira tercina ou segunda, terceira ou quarta semicolcheias. Este processo ocorre nas figuras 04, 05, 07, 08 e 09.

5. Considerações finais

Muitos dos motivos polirrítmicos e/ou de cruzamentos rítmicos aplicados por Edu nos solos aqui expostos, apresentam repetição dentro de um mesmo solo, repetição continuada por vários compassos e/ou recorrência de ideias entre solos distintos. O processo de iniciar o ritmo cruzado em diversas situações rítmicas do compasso e finalizar tal procedimento é algo

¹³ Os solos transcritos pelos autores são entendidos como 4/4. Isso acontece pelo fato de Edu Ribeiro ter disponibilizado no seu curso, Edu Ribeiro Music Workshop, uma partitura da música contendo melodia e harmonia escritas em 4/4. O solo transcrito por Augustinis (2021) está em 2/4.

complexo dentro da execução do instrumento. Estes fatos expostos, demonstram o domínio e a internalização que Edu tem destes fraseados. Alves (2019) usa o termo “rítmica complexa” ao se referir aos procedimentos polirrítmicos (entre eles, o ritmo cruzado) e afirma que “a polirritmia na performance da bateria representa uma prática desafiadora, gerando padrões de difícil execução e permitindo a criação de estruturas rítmicas mais complexas executadas por um mesmo músico”.

Outro aspecto importante que representa como Edu domina os procedimentos polirrítmicos, especialmente o ritmo cruzado, é o fato de todas as versões de *Cebola no Frevo* aqui expostas serem executadas em andamentos rápidos (todos acima de 140 BPMs), e o baterista formula as frases com grande fluência e clareza mesmo com estes andamentos, ou seja, com pouquíssimo tempo para raciocinar.

As respostas para algumas questões aqui levantadas podem ser respondidas pelo viés da obra *Cebola no Frevo*, ou seja, compreende-se que o uso dos procedimentos polirrítmicos, sobretudo os ritmos cruzados, são recorrentes e fazem parte do estilo de Edu Ribeiro improvisar em *Cebola no Frevo*. Mas dialogando com autores que utilizaram da performance de Edu em suas pesquisas e contribuindo com a literatura a respeito do baterista, entende-se que os cruzamentos rítmicos e outros procedimentos polirrítmicos são um amplamente usados por Edu em sua performance e está presente em seu estilo enquanto músico e baterista. Foram expostos neste artigo explicações do próprio Edu sobre a sua relação com os recursos polirrítmicos e a aplicação em contextos musicais. Além disto, Augustinis (2021) apresenta diversos cruzamentos rítmicos usados pelo músico (AUGUSTINIS, 2021, p. 29-46) e afirma que os “ritmos cruzados estão profundamente embutidos no estilo de improvisação de Edu. Os três grupos principais de agrupamentos ímpares são de três, cinco e sete notas” (AUGUSTINIS, 2021, p 29) ¹⁴. Duarte (2020), apresenta como a polirritmia é essencial para a construção de arranjos e improvisações do Trio Corrente, grupo no qual Edu é membro desde sua fundação no ano de 2001, e constatou “que a polirritmia desempenha um papel central para a comunicação não verbal na performance do Trio Corrente” (DUARTE, 2018, p. 66). Desta maneira, a análise das frases aqui transcritas, as considerações de Edu Ribeiro a respeito de dos procedimentos polirrítmicos e as pesquisas que apresentam os recursos polirrítmicos dentro do contexto musical do baterista, permitem compreender a importância do uso das dos

¹⁴ “Cross-rhythms are heavily embedded in Ribeiro’s improvisational style. The three primary uses of odd groupings that occurs in his solos are three-note, five-note, and seven-note groupings”.

procedimentos polirrítmicos, com destaque aos ritmos cruzados, dentro dos solos do músico e como estes fraseados são característicos em seus solos.

6. Referências

ALVES, Bruno de A. Ferreira. *A polirritmia aplicada na bateria: práticas e estudos para a performance*. Belo Horizonte, 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

AUGUSTINIS, Fabio. *The Brazilian Jazz Style of Edu Ribeiro*. Austin, 2021. 153 f. Tese (Doutorado em Arte Musical). Faculty of the Graduate School, The University of Texas, Austin, 2021. Disponível em: <https://www.fabioaugustinis.com/dma1> . Acesso em: 24 jul. 2023.

AULA: composição e improvisação para bateria com Edu Ribeiro. Edu Ribeiro. São Paulo: Quarteirão da Música, 2020 [disponibilizado em: 26 nov. 2020]. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/SYwwJsjlrNM?feature=share> . Acesso em: 24 jul. 2023.

BARSALINI, Leandro. *As sínteses de Edson Machado: um estudo sobre padrões de samba na bateria*. Campinas, 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

BRAGA, Tarcísio. *A caixa clara na bateria: estudo de caso de performances dos bateristas Zé Eduardo Nazário e Marcio Bahia*. Belo Horizonte, 2011. 107 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

CEBOLA NO FREVO. Edu Ribeiro (Compositor), Chico Pinheiro (Compositor). Edu Ribeiro (Intérprete, bateria), Toninho Ferragutti (Intérprete, acordeom), Chico Pinheiro (Intérprete, violão), Paulo Paulelli (Intérprete, contrabaixo), Fábio Torres (Intérprete, piano), Daniel D’Alcantara (Intérprete, flugelhorn). São Paulo: Tratore, 2007. CD. Disponível em: <https://youtu.be/jTBBojNztQk> . Acesso em: 24 jul. 2023.

CEBOLA NO FREVO. Edu Ribeiro (Compositor), Chico Pinheiro (Compositor). Edu Ribeiro (Intérprete, bateria), Paquito D’Rivera (Intérprete, saxofone), Paulo Paulelli (Intérprete, contrabaixo), Fábio Torres (Intérprete, piano). Nova York: Sunnyside Communications, 2013.

CD. Disponível em: <https://youtu.be/hkITFGGicIs> . Acesso em: 24 jul. 2023.

COMO COMEÇAR A IMPROVISAR: Edu Ribeiro – vídeo aula. Edu Ribeiro. São Paulo: Edu Ribeiro Baterista, 2020. [disponibilizado em: 3 nov. 2020]. Disponível em: <https://youtu.be/0v3e8lfrW6o> . Acesso em: 18 jul. 2023.

CÔRTEZ, Almir. *Improvizando em música popular: um estudo sobre o choro, o frevo e o baião e sua relação com a “música instrumental” brasileira*. Campinas, 2012. 285 f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

DIAS, Guilherme Marques. *Airto Moreira: do sambajazz à música dos anos 70 (1964-1975)*. Campinas, 2013. 198 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

DIAS, Guilherme Marques. *Estilo e identidade musical: um estudo a partir da performance sui generis do baterista Nenê*. Campinas, 2020. 224 f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

DIDDLE DIDDLE. Edu Ribeiro (Compositor). Edu Ribeiro (Intérprete, bateria). São Paulo: Tratore, 2017. CD. Disponível em: <https://youtu.be/Gt6nu3qsKyA> . Acesso em: 24 jul. 2023.

DOMINGO 27/09. Edu Ribeiro (Compositor). Edu Ribeiro (Intérprete, bateria), Vinícius Gomes (Intérprete, guitarra), Bruno Migotto (Intérprete, contrabaixo). São Paulo: Tratore, 2022. CD. Disponível em: <https://youtu.be/SI-fmLMI4YI> . Acesso em: 24 jul. 2023.

DUARTE, Thiago de Azevedo. *A polirritmia como ponte para improvisação em grupo na música instrumental brasileira: uma análise da performance do trio corrente*. Curitiba, 2018. 92 f. Dissertação (Mestrado em Música). Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

EDU RIBIRO TRIO: live 1. Edu Ribeiro (Compositor), Chico Pinheiro (Compositor). Edu Ribeiro (Intérprete, bateria), Bruno Migotto (Intérprete, contrabaixo), Vinícius Gomes (Intérprete, guitarra). São Paulo: Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura e Governo do Estado de São Paulo por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, 2021. [disponibilizado em: 19 fev. 2021]. Disponível em: <https://youtu.be/Hu4o22G7TBk> . Acesso em: 24 jul. 2023.

FAVERY, Gilberto Alves. *O idiomatismo musical de Dom Um Romão: um dos alicerces da linguagem do sambajazz na bateria*. Campinas, 2018. 273 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

GUERZONI, Felipe Boabaid. *A arte da improvisação de Nelson Faria: influências na pedagogia da música popular brasileira*. Belo Horizonte, 2014. 173 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

POLIRRITMIA: parte 1. Edu Ribeiro. São Paulo: Edu Ribeiro Baterista, 2021. [disponibilizado em: 30 jul. 2021]. Disponível em: <https://youtu.be/Dk1gxxtV6FA> . Acesso em: 18 jul. 2023.

POLIRRITMIA: parte 2. Edu Ribeiro. São Paulo: Edu Ribeiro Baterista, 2021. [disponibilizado em: 31 jul. 2021]. Disponível em: <https://youtu.be/qUI9Xv9kZbQ> . Acesso em: 18 jul. 2023.

POLIRRITMIA: parte 3. Edu Ribeiro. São Paulo: Edu Ribeiro Baterista, 2021. [disponibilizado em: 2 ago. 2021]. Disponível em: <https://youtu.be/TTnioM5wLQI> . Acesso em: 18 jul. 2023.

POLIRRITMIA: parte 4. Edu Ribeiro. São Paulo: Edu Ribeiro Baterista, 2021. [disponibilizado em: 3 ago. 2021]. Disponível em: https://youtu.be/0_9YziK_NXI . Acesso em: 18 jul. 2023.

POLIRRITMIA: parte 5. Edu Ribeiro. São Paulo: Edu Ribeiro Baterista, 2021. [disponibilizado em: 4 ago. 2021]. Disponível em: <https://youtu.be/C5XOo0Sw8DE> . Acesso em: 18 jul. 2023.

POLIRRITMIA: parte 6. Edu Ribeiro. São Paulo: Edu Ribeiro Baterista, 2021. [disponibilizado em: 5 ago. 2021]. Disponível em: <https://youtu.be/xi72EvldCkk> . Acesso em: 18 jul. 2023.

QUEIROZ, André Machado. *Esdra Neném Ferreira: uma investigação sobre seu estilo de tocar bateria*. Belo Horizonte, 2021. 235 f. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

RILEY, John. *The Art of Bop Drumming*. USA: Manhattan Music, 1994. 80 p.

ROCHA, Cristiano. *Bateria Brasileira*. São Paulo: Edição do Autor, 2007. 199p.

ROUBEI UMA FRASE DO JEFF TAIN WATTS. Edu Ribeiro. São Paulo: Edu Ribeiro Baterista, 2017. [disponibilizado em: 18 jun. 2017]. Disponível em: <https://youtu.be/YJ4L3ykjYrM> . Acesso em: 18 jul. 2023.

SÁ, Érica Pereira de. *Arranjo de três canções do grupo os Tingoãs: a polirritmia a partir da utilização de elementos rítmicos afro-religiosos no contexto da percussão múltipla solo*. Belo Horizonte, 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

TRIO CORRENTE em “Cebola no Frevo” no Estúdio Showlivre 2011. Edu Ribeiro (Compositor), Chico Pinheiro (Compositor). Edu Ribeiro (Intérprete, bateria), Paulo Paulelli (Intérprete, contrabaixo), Fábio Torres (Intérprete, piano). São Paulo: Showlivre, 2011. [disponibilizado em: 23 nov. 2011]. Disponível em: <https://youtu.be/WQYqijNb8eo> . Acesso em: 24 jul. 2023.